



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

**BRUNA EMANUELLE DA SILVA FELIX**

**ECOS DE UM CONCEITO: TRADUÇÕES D/E EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICAS  
DO TERMO *SEHNSUCHT* NA OBRA DE C.S. LEWIS**

**GUARABIRA  
2023**

BRUNA EMANUELLE DA SILVA FELIX

**ECOS DE UM CONCEITO: TRADUÇÕES D/E EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICAS  
DO TERMO *SEHNSUCHT* NA OBRA DE C.S. LEWIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do curso de Letras  
da Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Letras Inglês.

**Área de concentração:** Tradução

**Orientador:** Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes

**GUARABIRA  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F145e Felix, Bruna Emanuelle da Silva.  
Ecos de um conceito [manuscrito] : traduções D/E  
equivalências semânticas do termo Sehnsucht na obra de C.  
S. Lewis / Bruna Emanuelle da Silva Felix. - 2023.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes,  
Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Lewis. 2. Sehnsucht. 3. O sobrinho do mago. 4.  
Equivalência. I. Título

21. ed. CDD 415

BRUNA EMANUELLE DA SILVA FELIX

**ECOS DE UM CONCEITO: TRADUÇÕES D/E EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICAS  
DO TERMO *SEHNSUCHT* NA OBRA DE C.S. LEWIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do curso de Letras  
da Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Tradução

Aprovado em: **15/05/2023**.

**BANCA EXAMINADORA**

*Auricélio Soares Fernandes*

---

Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Anilda Costa Alves*

---

Prof. Ma. Anilda Costa Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Aline Oliveira do Nascimento*

---

Profa. Esp. Aline Oliveira do Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Em todas as coisas está presente o Eterno.”  
(GOETHE, Wolfgang).

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
LF	Língua Fonte
LO	Língua de Origem
LT	Língua Traduzida
MidHG	<i>Mid High German</i>
OHG	<i>Old High German</i>
OTeut	<i>Old Teutonic Source</i>
TLO	Texto na Língua de Origem
TLT	Texto na Língua de Tradução
TF	Texto Fonte
TT	Texto Traduzido
UFPR	Universidade Federal do Paraná
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 NOTAS SOBRE O TERMO <i>SEHNSUCHT</i> E QUESTÕES DE EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA NO INGLÊS E NO PORTUGUÊS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 <i>Sehnsucht</i>: Significados do termo de acordo com Dicionários .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Considerações sobre Equivalência.....</b>	<b>13</b>
<b>3 UM TERMO LIGADO A UMA IDEOLOGIA: <i>SEHNSUCHT</i> COMO UMA EQUIVALÊNCIA DE SENTIDO EM <i>O SOBRINHO DO MAGO</i> (2009) E SEU USO NA OBRA AUTOBIOGRÁFICA DE LEWIS .....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

**ECOS DE UM CONCEITO: TRADUÇÕES D/E EQUIVALÊNCIAS SEMÂNTICAS  
DO TERMO *SEHNSUCHT* NA OBRA DE C.S. LEWIS**

**ECHOES OF A CONCEPT: TRANSLATION OF/AND SEMANTIC EQUIVALENCES  
OF THE TERM *SEHNSUCHT* IN THE WORK OF C.S LEWIS**

Bruna Emanuelle da Silva Felix\*

**RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir acerca das reverberações e equivalências semânticas do termo alemão *Sehnsucht* e como os vários significados do vocábulo pode estar presente na narrativa narniana a partir do romance *O Sobrinho do Mago* (2009), representando, sobretudo, um anseio por um lugar sob uma perspectiva filosófica e religiosa, que pode ser visualizada também na obra autobiográfica de C.S Lewis (1898), tendo em vista que o uso de uma palavra pode expressar ideologias do sujeito-autor. Para isso, utilizaremos como aporte teórico os estudos de Heloísa Barbosa (1990), tratando-se dos procedimentos técnicos da tradução, Vanessa Leonardi (2000), no que concerne à equivalência de sentido - definido por Nida (1964) como dinâmica - além de Jonas Madureira (2022) e outros, através de uma abordagem qualitativa, básica e bibliográfica. No presente estudo, buscamos enfatizar que, para traduzir qualquer trecho ou palavra de outra língua e obter um resultado positivo, é importante levar em consideração o contexto, outras obras do autor estudado, sua biografia, bem como sua escrita, suas referências e cosmovisão, a fim de aproximar o leitor ao que o autor do texto fonte tentou transmitir. No caso do objeto de estudo, isso se deu de forma antropomórfica através da presença de elementos fantásticos e da reflexão sobre o(s) conceito(s) do *sehnsucht* que também levam em consideração a vivência e obras do autor em questão.

**Palavras-chave:** C.S. Lewis; *Sehnsucht*; *O sobrinho do mago*; Equivalência.

**ABSTRACT**

This study aims to discuss about the reverberations and semantic equivalences of the German term *Sehnsucht* and how the various meanings of the word may be present in the Narnian narrative from the novel *The Magician's nephew* (2009) representing mainly a longing for a place under a philosophical and religious perspective, which we also see in the autobiographical work of C.S Lewis (1898), considering that the use of a word can express ideologies of the subject-author. To this end, we use as theoretical support the studies of Heloísa Barbosa (1990) when dealing with the technical procedures of translation, Vanessa Leonardi (2000) with regard to the dynamic equivalence defined by Nida (1964), besides Jonas Madureira (2022) and others, through a qualitative, basic and bibliographic approach. In the present research we seek to emphasize that in order to translate any passage or word from another language and obtain a positive result, it is important to take into consideration the context, other works by the author studied, his biography, as well as his writing, his references and worldview, with the purpose of bringing the reader closer to what the author of the source text tried to convey. In the case of object of study of this research, this occurred in an anthropomorphic way through the presence of fantastic elements and the reflection on the

---

\* Graduada em Letras-Inglês, pela Universidade Estadual da Paraíba, campus III. E-mail: [bruna.felix@aluno.uepb.edu.br](mailto:bruna.felix@aluno.uepb.edu.br)

concept(s) of the term *sehnsucht* that also take into consideration the experience and works of the author aforementioned.

**Keywords:** C.S. Lewis; *Sehnsucht*; *The Magician's nephew*; Equivalence.

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo autor e as obras analisadas nessa pesquisa nasceu inicialmente através de um curso *online* denominado *Além de Nárnia*<sup>1</sup>, no qual se discutiu *As Crônicas de Nárnia* a partir de diversas perspectivas: apologética, pedagógica, filosófica, política, psicológica etc.

Entretanto, apontamos que a temática escolhida para a análise nesse trabalho não é tão explorada e diz respeito tanto a um olhar mais detalhado e crítico sobre os textos que integram as *Crônicas*<sup>2</sup>, quanto aborda um dos vieses que é possível interpretá-lo a partir de perspectivas da tradução e de conceitos estéticos que permeiam não apenas a obra escolhida, mas também outros textos do autor C.S. Lewis (1898–1963).

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como principal objetivo discutir acerca das reverberações e equivalências semânticas do termo *Sehnsucht*, utilizando como base, sobretudo, na primeira crônica, *O sobrinho do mago* (2009), do escritor irlandês Clives Staples Lewis. Analisaremos como os vários significados do vocábulo alemão podem contribuir para a narrativa narniana, priorizando analisá-la com a busca/anseio por um lugar sob uma perspectiva filosófica e religiosa presentes também na vida e obra autobiográfica do autor.

Os romances que integram *As Crônicas de Nárnia* se destacam pela sua intertextualidade literária explícita a referências bíblicas (através de simbolismos como o leão Aslam e a figura de Cristo, a criação de Nárnia com a criação do mundo descrito em Gênesis, dentre outros presentes na obra). Voltado principalmente para o público de literatura infanto-juvenil, os romances também conquistaram o público adulto e podem ser considerados os escritos mais aclamados de Lewis. Ademais, *As Crônicas de Nárnia* se dividem em sete livros, nos quais são contadas histórias de fantasia de um mundo fantástico chamado Nárnia.

Primeiramente é relevante questionarmos acerca do gênero literário utilizado pelo autor. No que concerne ao gênero **crônica**, uma de suas principais características é apresentar, geralmente, uma linguagem simples, objetiva, que aborda sobretudo fatos do cotidiano; encontramos essas características geralmente em jornais. Porém, não é o que vemos com frequência em *As Crônicas de Nárnia*, onde os sete livros se identificariam mais com contos permeados de elementos fantásticos, como os contos de fadas com animais falantes, feitiços, etc.

De acordo com Sarraff e Teixeira (2021):

Apesar do conjunto dos sete livros referentes às Crônicas de Nárnia receber o título de ‘crônicas’, elas se aproximam mais do gênero conto maravilhoso clássico, [...] cujas principais características são presença de personagens, lugares, tempos indeterminados historicamente, pela moral ingênua, conflito dualista e a presença entes maravilhosos. (SARRAFF; TEIXEIRA, 2021, p. 49).

Para Lewis, *As Crônicas de Nárnia* foi um dos frutos de sua paixão por histórias fantásticas e contos de fadas, como ele próprio defende o gênero em seu livro *Sobre Histórias*, a saber: “Boas histórias muitas vezes apresentam o maravilhoso ou o sobrenatural [...]”

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://alemdenarnia.club.blitzpay.com.br>>.

<sup>2</sup> Também utilizaremos esse termo para se referir à obra completa *Crônicas de Nárnia*

(LEWIS, 2018, p. 45) e acrescenta mais adiante: “[...] como Autor, escrevi contos de fadas porque o conto de fadas parecia a Forma ideal para as coisas que eu tinha de dizer.” (LEWIS, 2018, p. 93).

Ou seja, para o autor de *As Crônicas de Nárnia*, contar histórias com elementos fantásticos e sobrenaturais, isto é, artifícios também presentes em contos de fadas, pode ser uma maneira de transmitir uma visão de mundo, estando esta característica por trás desses aspectos ficcionais. De acordo com Gallupo e Lago (2009):

Na época em que a obra foi escrita, imperava o ceticismo e poucos acreditavam ainda nas fantasias. Mas Lewis percebia o potencial dos contos de fadas como linguagem figurada. Nesse sentido, Greggersen (2006) afirma que a atitude de Lewis parece com a de Cervantes, que em sua obra, *Dom Quixote*, lançou mão do sonho e da fala de seres mitológicos para expressar suas reflexões e críticas acerca da vida. Em *As Crônicas de Nárnia*, os problemas humanos são transportados para o plano antropomórfico [...] Greggersen (2001) afirma que podemos, sim, considerar *As Crônicas de Nárnia* uma autêntica parábola filosófico-antropológica que não está interessada em discutir a existência ou não de feiticeiras, animais falantes, demônios, etc. Os diálogos entre as crianças apresentam profundas incidências antropológico-filosóficas e teológicas. (GALLUPO; LAGO, 2009, p. 3262).

Diante disso, ao ler as *Crônicas* podemos perceber que “[...] Lewis constrói uma espécie de parábola como forma de dizer o que pensa, sem correr grandes riscos, e ainda atingindo o público de forma bem ampla” (GREGGERSSEN, 2006, p. 94, apud GALLUPO E LAGO, 2009, p. 3262). Sendo assim, a partir dos contos, é possível observar aspectos relevantes a serem estudados, como a literatura fantástica, intertextualidade, simbolismos, etc. Porém, será que podemos destacar um grande tema comum que perpassa todas as crônicas?

Segundo Madureira (2022)<sup>3</sup>:

Há duas coisas que não podem faltar para a compreensão do mundo de Nárnia: a alegria e o mundo possível. Em um dos livros autobiográficos de C.S Lewis, *Surpreendido pela alegria*, no primeiro capítulo, Lewis usa uma palavra em alemão incorporada, sobretudo, pelos românticos - pensadores literatos dos quais Lewis tinha muitas reservas - que nas traduções mais antigas desse livro, o termo não vinha em alemão como está no original [...] (MADUREIRA, 2022, *Online*).

Sobre o trecho presente em *Surpreendido pela alegria*, a saber: “They taught me longing—**Sehnsucht**; made me for good or ill, and before I was six years old, a votary of the Blue Flower”<sup>4</sup> (LEWIS, 1955, p. 7 – grifo nosso). Em outras edições desse texto, a palavra em alemão foi traduzida para o português, porém como observamos no trecho anterior, o autor não o traduz no texto fonte, isso porque de acordo com Madureira (2022),

É importante que o termo esteja em alemão porque foi um termo que Lewis encontrou no contexto do romantismo alemão que conseguia explicar

<sup>3</sup> Fala do professor Dr. Jonas Madureira em uma live em seu *Instagram*, que não está mais disponível na plataforma, mas sim em seu curso online *Além de Nárnia* como uma aula introdutória, disponível em: <<https://alemdenarnia.club.blitzpay.com.br/modulo/592a5b46-23da-435d-ae5e-d3aaff8df69c/aula/3294f82e-89d3-4c05-9ee7-c879cf6d926e>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

<sup>4</sup> Tradução: “Ensinaaram-me o desejo ardente - a *ânsia*; mesmo antes de atingir os seis anos de idade, fizeram de mim, para bem ou para mal, um devoto da Poesia.” (LEWIS, 1998, p. 15).

*exatamente* um fenômeno que vai possuir ele de uma maneira poderosa e vai atravessar toda sua obra, em especial a obra de ficção, *As Crônicas de Nárnia* [...] (MADUREIRA, 2022, *Online*).

A palavra mencionada é *Sehnsucht*. Vejamos uma das traduções para o português da obra autobiográfica de Lewis: “Ensinarão-me o desejo ardente — a *ânsia*; mesmo antes de atingir os seis anos de idade, fizeram de mim, para bem ou para mal, um devoto da Poesia.” (LEWIS, 1998, p. 15). A seguir, o mesmo trecho da versão de 1956: “Ensinarão-me o desejo ardente — a *ânsia*; mesmo antes de atingir os seis anos de idade, fizeram de mim, para bem ou para mal, um devoto da Poesia.” (LEWIS, 1956, p. 13).

Percebemos que o termo foi traduzido com a mesma palavra nas duas traduções, mudando apenas o modo de escrever a palavra “*ânsia*”, onde, na primeira tradução citada, a palavra se encontra em itálico, porém sem nenhuma nota de rodapé explicando outras possibilidades do termo, e na segunda tradução a palavra é escrita normalmente, simplificando o termo e não demonstrando preocupação em transmitir a ideia filosófica que Lewis idealizou. Ademais, vemos que ambas as traduções omitem o termo original que está presente no texto fonte em inglês, preservando a palavra *sehnsucht* em alemão.

Apenas na edição mais atual o tradutor opta pela permanência da palavra no original e em seguida uma de suas traduções, como podemos ver no trecho: “Ensinarão-me o desejo ardente — *Sehnsucht*, ou a *ânsia*; mesmo antes de alcançar os seis anos de idade, fizeram de mim, para bem ou para o mal, um devoto da Poesia.” (LEWIS, 2021, não paginado, grifo nosso).

Tal procedimento pode ser caracterizado como compensação, uma vez que segundo Barbosa (1990, p. 39), “A compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado no TLO, o tradutor pode usar um outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto”. Ou seja, o tradutor compensa/acrescenta no trecho tanto o termo em original quanto uma de suas possíveis traduções.

E observamos no último trecho que esse tradutor aponta *sehnsucht* como uma alternativa para *ânsia*, percebemos pelo uso do “ou” antes da palavra mencionada, ademais, ele opta por não se aprofundar no termo, tampouco abarcar e pesquisar outros termos equivalentes mais profundos, próprios da escrita de Lewis. Neste trecho traduzido, tanto quanto nos outros, notamos a falta de uma tradução com equivalências semânticas aprofundadas do termo. Desse modo, podemos afirmar que os três tradutores analisados apagaram o conceito do *sehnsucht* de C.S. Lewis.

A partir dessa perspectiva, temos como objetivos específicos explorar os possíveis significados, ou mais precisamente algumas possíveis traduções dessa palavra e apontaremos sua provável relação com uma das grandes temáticas em *As Crônicas de Nárnia*. Assim sendo, pretendemos contribuir para a área do conhecimento haja vista que abordaremos visões pouco exploradas sobre o mundo de Nárnia, assim como enfatizamos como o uso de uma palavra pode conter muitos significados diferentes e até destoar da ideia original do autor, além de que uma palavra pode expressar várias camadas de pontos de vista ideológicos.

E para isso, utilizaremos como aporte teórico os estudos de Heloísa Barbosa (1990), Sérgio Romanelli (2013), Vanessa Leonardi (2000) e Jonas Madureira (2022), além de outros estudiosos que tiveram grande contribuição para a base de nossa pesquisa. A princípio, para contextualização, trataremos uma breve explicação etimológica do termo *sehnsucht* e suas possíveis traduções, bem como seu uso no movimento literário alemão *Sturm und drang*. Em seguida faremos uma revisão teórica acerca da equivalência, sobretudo dando ênfase a equivalência dinâmica, como é apontado por Leonardi (2000), que será um dos principais focos de nossa análise.

Na terceira seção da pesquisa analisaremos os trechos do livro *O Sobrinho do Mago* (2009) levando em consideração como o texto reflete o conceito de *Sehnsucht*, além de abordar como o termo se faz presente também de forma significativa na vida e obras de C.S. Lewis.

## 2 NOTAS SOBRE O TERMO *SEHNSUCHT* E QUESTÕES DE EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA NO INGLÊS E NO PORTUGUÊS

### 2.1 *Sehnsucht*: Significados do termo de acordo com Dicionários

Ao discutir sobre as origens de uma palavra, sobretudo uma palavra de outra língua e cultura que pode remeter a vários possíveis significados, torna-se relevante para nossa pesquisa observar em qual contexto ela foi comumente mais utilizada e com qual objetivo.

Madureira (2022), como um diligente estudioso da vida e obras de Lewis, cita em uma de suas vídeo-aulas<sup>5</sup> que uma das referências literárias de Lewis veio do Romantismo alemão, onde, segundo ele, o autor de *As Crônicas de Nárnia* encontrou a palavra *sehnsucht* e reutilizou em sua obra autobiográfica ressignificando-a.

Vale salientar que um marco para o Romantismo europeu se deu na Alemanha com o movimento *Sturm und drang*<sup>6</sup> – uma das correntes que definiram o Romantismo posterior e influenciou também muitos filósofos, poetas e escritores no restante da Europa. De fato, podemos encontrar nessa época muitos poemas na língua alemã utilizando a palavra *sehnsucht*, sobretudo para expressar sentimentos profundos e de difícil explicação dos eu-líricos, como podemos ver a seguir:

Só quem conhece a **saudade**  
 Sabe o que estou sofrendo!  
 Sozinho e afastado  
 De todo prazer,  
 Eu olho no firmamento  
 Por aquele lado.  
 Ai! quem me ama e conhece  
 Está longe.  
 Estou mareado, me ardem  
 As entranhas.  
 Só quem conhece a **saudade**  
 Sabe o que estou sofrendo!<sup>7 8</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://alemndenarnia.club.blitzpay.com.br/modulo/592a5b46-23da-435d-ae5e-d3aaff8df69c/aula/3294f82e-89d3-4c05-9ee7-c879cf6d926e>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

<sup>6</sup> Comumente traduzido como “Tempestade e Ímpeto” ou “Tumulto e Violência”, ocorreu no período entre 1760 a 1780 e foi um movimento que nasceu de um combate ao Iluminismo, onde diferentemente do mesmo que é centrado na razão, *Sturm und drang* é caracterizado pelo irracionalismo e pela valorização aos sentimentos.

<sup>7</sup> Tradução disponível em: <<https://lyricstranslate.com/pt-br/nur-wer-die-sehnsucht-kennt-s%C3%B3-quem-conhece-saudade.html>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

<sup>8</sup> *Nur wer die Sehnsucht kennt*

*Weiß, was ich leide!*

*Allein und abgetrennt*

*Von aller Freude,*

*Seh ich ans Firmament*

*Nach jener Seite.*

*Ach! der mich liebt und kennt,*

*Ist in der Weite.*

*Es schwindelt mir, es brennt*

Nessa tradução do poema acima, o termo *sehnsucht* é traduzido novamente como saudade. Ainda sobre *Sturm und Drang*, de acordo com Peruquetti, Campos e Barcellos (2021):

É um movimento que preza a valorização das emoções, da subjetividade, do misticismo e das paixões. [...] visava promover uma produção artística voltada aos sentimentos, aqueles que se ligavam ao amor e a liberdade, ou seja, era uma forma de reação à racionalidade do movimento iluminista e, também, aos valores aristocráticos. (PERUQUETTI, *et al.* 2021, p. 84).

Ou seja, esse movimento era fortemente caracterizado pelo oposto da razão, bem como podemos perceber certa relação com a palavra *sehnsucht*, visto que o termo tem significados filosóficos para além do racionalismo, como aponta Carter (2021):<sup>9</sup> “Não importa se a traduzimos como desejo, saudade, ou anseio, *Sehnsucht* é definitivamente um termo alemão emotivo.”<sup>10</sup> (CARTER, 2021, *Online*, tradução nossa).

Etimologicamente, a origem do termo *sehnsucht* vem do verbo *sehnen* que, de acordo com o *Etymological Dictionary of the German language*, organizado pelo Professor da Universidade de JENA, Friedrich Kluge (2007), significa: “*Sehnen*, vb., ‘a longo prazo’, anseio, do *MidHG*<sup>11</sup>. *senen*, ‘a longo prazo, inspirar com saudade’; aliado a *MidHG*. *sene*, f., ‘anseio, saudade’. Não registrado no OHG<sup>12</sup>. E os outros marcadores do OTeut.<sup>13</sup>, talvez apenas por acaso; de origem obscura, mas provavelmente Teuto genuíno.”<sup>14</sup> (KLUGE, 2007, p. 330, tradução nossa).

Numa acepção mais geral vemos o termo como uma referência a sentimentos como anseio e saudade. Vejamos o que outros dicionários de alemão para o inglês definem sobre o termo, começando pelo dicionário *online Word Sense*: “(Alemão) - Origem e história: De *sehnen* (“a longo prazo”) + *Sucht* (“ansiedade, doença, vício”). / substantivo: *Sehnsucht* (feminino) (*Sehnsucht* genitivo, pl. *Sehnsüchte*) 1. anseio; saudade; nostalgia (desejo terno, triste e/ou melancólico) [...]”<sup>15</sup>. (*WORD SENSE, online*, tradução nossa)<sup>16</sup>.

Ainda, vejamos como *sehnsucht* é definido no dicionário *online* de *Cambridge* (explica o significado pela própria língua): “o forte desejo de ter algo ou de estar com

*Mein Eingeweide.*

*Nur wer die Sehnsucht kennt*

*Weiß, was ich leide!* (GOETHE, 1795, *apud* PREDOTA, 2020, *Online*). Disponível em: <<https://lyricstranslate.com/pt-br/nur-wer-die-sehnsucht-kennt-s%C3%B3-quem-conhece-saudade.html>>.

Acesso em: 17 mar. 2023.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.iamexpat.de/education/education-news/german-words-expats-should-know-sehnsucht>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

<sup>10</sup> “No matter whether you translate it as desire, longing, or yearning, *die Sehnsucht* is most definitely an emotive German term.” (CARTER, 2021, *Online*).

<sup>11</sup> *MidHG*, ou *Middle High German*, em tradução livre, alemão médio alto, designa a língua alemã falada na Alta Idade Média.

<sup>12</sup> *Old High German*, estágio mais antigo da língua alemã, também é uma forma genérica de se referir a vários dialetos germânicos arcaicos.

<sup>13</sup> *Old Teutonic Source*, proto-germânico.

<sup>14</sup> “*Sehnen*, vb., ‘to long, yearn,’ from *MidHG*. *senen*, ‘to long, inspire with longing’; allied to *MidHG*. *sene*, f., ‘yearning, longing.’ Unrecorded in OHG. and the other OTeut. dialects, perhaps only by chance; of obscure origin, but probably genuine Teut”.

<sup>15</sup> “*Sehnsucht* (German) - Origin & history: From *sehnen* (“to long”) + *Sucht* (“anxiety, sickness, addiction”). / Noun: *Sehnsucht* (fem.) (genitive *Sehnsucht*, pl. *Sehnsüchte*) 1. yearning; longing; nostalgia (tender, wistful, and/or melancholy desire)”.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.wordsense.eu/Sehnsucht/>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

alguém”<sup>17</sup> (CAMBRIDGE, *Online*, tradução nossa). Além de traduzir no inglês como *longing*, *yearning* (saúde, anseio), acrescenta: “a ansiar por amor [...] pensar em alguém com saudades”<sup>18</sup> (CAMBRIDGE, *Online*, tradução nossa).

Além disso, recorreremos ao dicionário *online Collins*, que exemplifica o termo a partir de um contexto em uma construção frasal: “*longing, yearning (nach for); (schmachtend) pining [...] If you feel longing or a longing for something, you have a rather sad feeling because you want it very much. [...] He felt a longing for the familiar*” (*Online*).<sup>19</sup> Numa tradução nossa: “Se sente saudades ou um desejo por algo, tem uma sensação bastante triste porque o quer muito [...] Sentiu um anseio pelo que lhe era familiar/conhecido.” Ou seja, o *sehnsucht* pode estar atrelado sempre a um anseio por algo que se tem uma sensação de nostalgia, um sentimento de pertencimento ao desejo profundamente buscado.

Vemos que todos os dicionários citados apontam significados semelhantes com o *Dictionary’s Kluge*, trazendo sempre significações com sentido a anseio/ansiedade, saúde ou nostalgia, apenas acrescentando algumas definições, como podemos observar no dicionário *WordSense* que traz uma das acepções como “triste e/ou melancólico”, traduzindo para o português, bem como no dicionário *Collins* em que acrescenta-se, além dos adjetivos dos outros dicionários, “[...] uma sensação bastante triste porque o quer muito” [o “objeto” do desejo/saúde].

Entretanto, Carter (2021) se refere à palavra *sehnsucht* como um termo “[...] intraduzível que é difícil de resumir numa palavra inglesa”<sup>20</sup> (CARTER, 2021, *Online*, tradução nossa) e acrescenta que *sehnsucht* pode ser usado em sentido oposto “[pois] [...] é geralmente aceito como sendo acompanhado tanto por sentimentos positivos como negativos.”<sup>21</sup> (CARTER, 2021, *Online*, tradução nossa).

Isso faz sentido uma vez que, segundo Madureira (2022), Lewis associa *sehnsucht* de certa forma ao termo *joy*<sup>22</sup>, onde ele utiliza a palavra mencionada em seu livro autobiográfico *Surprised by joy*. Sobre essa associação do autor de *joy* a *sehnsucht*, exploraremos mais adiante, quando discutiremos o conceito de equivalência na tradução.

## 2.2 Considerações sobre Equivalência

Como vimos, há várias possibilidades de tradução para o termo *sehnsucht*, que vai muito além de uma mera palavra; pelo contrário, o termo é carregado de vários sentidos e traz consigo uma diversificada carga semântica que envolve estudos filosóficos, culturais, literários, além de estudos tradutórios.

Nos moldes deste último, que é um dos focos mais importantes de nossa pesquisa, pode-se especular também suas amplas nuances. De acordo com Sergio Romanelli (2013), em seu livro *Gênese do processo tradutório*, citando Even-Zohar:

<sup>17</sup> “*der starke Wunsch danach, etw. zu haben oder bei jdm zu sein*”.

<sup>18</sup> “*Sehnsucht nach Liebe haben (to yearn for love) voller Sehnsucht an jdn denken*”. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/german-english/sehnsucht>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/german-english/sehnsucht>>.

<sup>20</sup> “[...] *untranslatable term that’s difficult to sum up in one English word*” (CARTER, 2021, *Online*). Disponível em: <<https://www.iamexpat.de/education/education-news/german-words-expats-should-know-sehnsucht>>.

<sup>21</sup> “[...] *since Sehnsucht is generally agreed to be accompanied by both positive and negative feelings*”. (CARTER, 2021, *Online*). Disponível em: <<https://www.iamexpat.de/education/education-news/german-words-expats-should-know-sehnsucht>>.

<sup>22</sup> alegria.

A literatura traduzida pode, então, segundo o israelense Even-Zohar, assumir uma grande variedade de papéis no polissistema<sup>23</sup> de partida, quer conformando-se a sistemas já existentes, quer introduzindo elementos originais dentro do sistema. Ao mesmo tempo, porém, o modo como a tradução é praticada em uma dada cultura parece também ditada pela posição que a literatura traduzida ocupa dentro do polissistema. Por isso, para Even-Zohar, tradução não é mais um fenômeno facilmente definível quanto às suas características e aos seus objetivos, mas trata-se de uma atividade que depende das relações com um dado sistema cultural. (ROMANELLI, 2013, p. 40).

Ou seja, para que haja uma tradução mais adequada, é preciso dar uma maior atenção aos aspectos culturais - que são imprescindíveis para um melhor entendimento na língua de chegada - mas não apenas isso, pois como ressalta Snell-Hornby (1988, apud LEONARDI, 2000), “[...] existem também outros fatores, tais como aspectos textuais, culturais e situacionais, que devem ser tidos em consideração na tradução.”<sup>24</sup> (*Online*, tradução nossa).

Leonardi (2000) acrescenta que Snell-Hornby critica Catford por reduzir o processo de tradução a um exercício linguístico. Nas palavras de Leonardi (2000): “[...] ela não acredita que a linguística seja a única disciplina que permite às pessoas realizar uma tradução, uma vez que a tradução envolve diferentes culturas e diferentes situações ao mesmo tempo e nem sempre correspondem de uma língua para outra.” (LEONARDI, 2000, *Online*, tradução nossa)<sup>25</sup>.

E para atingir todos os aspectos citados, é preciso recorrer a alguns procedimentos revisados por Heloísa Barbosa (1990), principalmente à equivalência, que, segundo Barbosa: “consiste em substituir um segmento de texto da LO por um outro segmento da LT que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente”<sup>26</sup> (BARBOSA, 1990, p. 38).

A autora explica que este procedimento é geralmente aplicado a clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares e outros elementos cristalizados da língua (p. 38). Assim sendo, a equivalência é um dos procedimentos mais abrangentes dos estudos de tradução, pois nela pode ocorrer uma equivalência de **sentido**, isto é, pode ocorrer implicitamente no texto, e é isso que buscaremos analisar em *O Sobrinho do Mago* mais adiante.

Ainda em se tratando de equivalência, é importante salientar que há, segundo Nida (1964, apud LEONARDI, 2000) diferentes tipos de equivalência, ou melhor, dois tipos, chamadas de equivalência dinâmica e formal, que se definem como, nas palavras de Leonardi (2000), citando Nida: “A correspondência formal ‘concentra a atenção na própria mensagem, tanto na forma como no conteúdo’, ao contrário da equivalência dinâmica que se baseia no

---

<sup>23</sup> Polissistema é uma teoria desenvolvida por Even-Zohar a partir da teoria dos formalistas russos de sistema (considerado língua na linguística), segundo Romanelli (2013, p. 37) “o termo começou a ser usado para denotar uma estrutura multifacetada de elementos que interagem um sobre o outro [...] considere-se que o polissistema de uma dada literatura nacional é pensado como um dos elementos de um polissistema sociocultural maior que, por sua vez, inclui outros, além do literário, como o artístico, o religioso ou o político. Nessa perspectiva, o sistema literário passa a ser considerado não somente uma simples coletânea de textos, mas um conjunto de sub-sistemas que governa a produção, a promoção, a crítica e a recepção dos textos.”

<sup>24</sup> “[...] since there are also other factors, such as textual, cultural and situational aspects, which should be taken into consideration when translating.” (LEONARDI, 2000).

<sup>25</sup> “she does not believe that linguistics is the only discipline which enables people to carry out a translation, since translating involves different cultures and different situations at the same time and they do not always match from one language to another.” (LEONARDI, 2000, *Online*).

<sup>26</sup> LO: Língua “original” ou língua de origem, podendo também ser doravante LF (língua fonte); LT: Língua Traduzida.

‘princípio do efeito equivalente’ (1964:159)<sup>27</sup> (NIDA, 1964, p. 159, *apud* LEONARDI, 2000, *Online*, tradução nossa).

Conforme mencionado anteriormente, em nossa pesquisa abordaremos a respeito da equivalência dinâmica, já que se trata da preocupação do sentido da mensagem final em nosso objeto de estudo.

E para isso, conforme House (1977, *apud* LEONARDI, 2000), é preciso também levar em consideração os aspectos situacionais do texto fonte, ou seja, analisar as situações particulares que o autor propõe no texto fonte:

[...] se o TF e o TT diferem substancialmente nas características situacionais, então elas não são funcionalmente equivalentes, e a tradução não é de alta qualidade. Na verdade, ela reconhece que ‘um texto traduzido não deve apenas corresponder ao texto original em função, mas empregar meios situacionais-dimensionais equivalentes para alcançar essa função (ibid.:49)<sup>28</sup> (LEONARDI, 2000, *Online*, tradução nossa).

Ou seja, segundo House (1977 *apud* LEONARDI, 2000) o mais importante é que o texto traduzido se assemelhe ao texto fonte apenas em sua função. E Leonardí (2000) acrescenta: “De fato, de acordo com sua teoria, cada texto em si é colocado dentro de uma situação particular que tem que ser corretamente identificada e levada em conta pelo tradutor”<sup>29</sup> (LEONARDI, 2000, *Online*, tradução nossa).

Desse modo, levando em consideração que o tradutor precisa prestar atenção na situação única de cada texto, ou seja, observar os contextos inseridos tanto no texto fonte quanto no texto alvo, Despoina Panou (2013) afirma:

[...] a renderização de um equivalente de uma expressão no texto da LO em um dicionário ou glossário não é suficiente nem garante uma tradução bem sucedida, uma vez que o contexto que envolve o termo em questão joga um papel igualmente importante na determinação da estratégia de tradução empregada. Eles concluem afirmando que a situação é o que determina a necessidade de criar equivalências. Portanto, os tradutores são encorajados a olhar primeiramente para a situação do TF a fim de encontrar uma solução (p. 255). (PANOU, 2013, p. 2, tradução nossa).

Dado o exposto, em uma tradução é preciso conhecer para além da obra traduzida em si, mas também outras obras escritas pelo autor, a fim de entender melhor sua escrita, refletir sobre o que ele escreve, para quem escreve e o porquê, bem como apreender e explorar sua biografia, sabendo que quando se escreve ou transmite um discurso, por trás há muito da identidade de quem fala ou escreve, há suas ideologias etc.

Lewis, por exemplo, é um escritor extremamente filosófico - ele foi tutor de Filosofia - e teve muitas referências de poetas ingleses, alemães, dentre uma enorme carga literária, visto que ele também foi professor de Literatura na Universidade de *Oxford*, assim como escreveu alguns livros de apologética como *Cristianismo Puro e Simples* (1952).

<sup>27</sup> “Formal correspondence ‘focuses attention on the message itself, in both form and content’, unlike dynamic equivalence which is based upon ‘the principle of equivalent effect’ (1964:159)” (NIDA, 1964, p. 159, *apud* LEONARDI, 2000, *Online*).

<sup>28</sup> “[...] if the ST and the TT differ substantially on situational features, then they are not functionally equivalent, and the translation is not of a high quality. In fact, she acknowledges that ‘a translation text should not only match its source text in function, but employ equivalent situational-dimensional means to achieve that function’ (ibid.:49)”

<sup>29</sup> “In fact, according to her theory, every text is in itself is placed within a particular situation which has to be correctly identified and taken into account by the translator” (LEONARDI, 2000, *Online*).

Portanto, primeiramente, deve-se levar em consideração que o autor mencionado teve sua história de conversão ao cristianismo, perpassando pelo ateísmo, e, após esse acontecimento, foi e ainda é considerado por alguns um escritor que fez “teologia pública”<sup>30</sup>, apesar de não ser um teólogo formado. Assim, a seguir, em nossa análise, faz-se necessário observarmos tais características do autor, e como o termo *sehnsucht* perpassou de forma tão significativa toda a sua vida e obra.

Se tratando de *O Sobrinho do Mago* (2009) - primeira *crônica* de ordem cronológica, não de publicação - a história conta como houve a criação de Nárnia, bem como nela, aparece pela primeira vez o famoso leão Aslam. Através das aventuras de Digory e Polly, o leitor consegue se situar e entender melhor as outras *crônicas*, inclusive como foi criado o tão conhecido guarda-roupa do conto que virou filme *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa*. Um dos principais focos da narrativa está concentrado no protagonista Digory, uma criança que mora com seus tios e sua mãe doente e, até conhecer Polly, era solitário. Os dois personagens descobrem por acaso o estúdio do tio de Digory (André), onde se encontram os anéis mágicos que levam primeiramente Polly ao mundo narniano e em seguida, o menino. A partir disso, o protagonista conhece esse mundo fantástico e vê uma oportunidade que pode trazer a saúde de volta de sua mãe: um fruto mágico presente em Nárnia.

### 3 UM TERMO LIGADO A UMA IDEOLOGIA: *SEHNSUCHT* COMO UMA EQUIVALÊNCIA DE SENTIDO EM *O SOBRINHO DO MAGO* (2009) E SEU USO NA OBRA AUTOBIOGRÁFICA DE LEWIS

De antemão, é importante salientar que em seu livro autobiográfico intitulado *Surpreendido pela Alegria* (1955), Lewis faz uma relação intertextual usando o título de sua obra como uma menção clara a um poema do romântico inglês William Wordsworth<sup>31</sup>, o qual tem o mesmo título. Vejamos abaixo o poema de Wordsworth ao qual Lewis faz uma menção direta ao intitular sua autobiografia com o primeiro verso do poema:

Surpreendido pela alegria  
 impaciente como o vento  
 me virei para compartilhar o transporte  
 Oh! com quem senão Tu, profundamente enterrado na tumba silenciosa,  
 Aquele local que nenhuma vicissitude pode encontrar?  
 Amor, amor fiel, trouxe-te à minha mente  
 Mas como eu poderia te esquecer? Através de que poder,  
 Mesmo pela menor divisão de uma hora,  
 Fui tão seduzido a ponto de ficar cego  
 À minha mais dolorosa perda?  
 O retorno desse pensamento  
 Foi a pior dor que a tristeza já suportou,  
 Exceto uma, apenas uma, quando eu estava desamparado,  
 Sabendo que o melhor tesouro do meu coração não existia mais;  
 Que nem o tempo presente, nem os anos não nascidos  
 Poderiam à minha vista aquela face celestial restaurar.<sup>32</sup> (WORDSWORTH, 1820).

<sup>30</sup> Teologia pública é uma expressão utilizada para se referir a pessoas que falam de teologia e apologética abertamente à todos os públicos em todos os contextos, sem se restringir apenas a um contexto cristão.

<sup>31</sup> Wordsworth é um romântico inglês do final do século XVIII e início do século XIX

<sup>32</sup> *Surprised by joy—impatient as the Wind*

*I turned to share the transport—Oh! with whom*

*But Thee, long buried in the silent Tomb,*

*That spot which no vicissitude can find?*

Tal poema foi escrito quando Wordsworth perdeu sua filha Catherine Wordsworth, segundo Britto (2013, p. 64),

Wordsworth havia perdido uma filha com menos de quatro anos de idade, o que o deixara deprimido; tempos depois, num momento de intensa felicidade — momento em que o poeta é *surprised by joy*, surpreendido pelo júbilo — ele se vira para o lado, com a intenção de compartilhar a alegria com a filha, e só então se lembra de que ela morreu.

Ou seja, William Wordsworth escreveu esse poema mesmo em meio ao luto e à dor. Da mesma forma, conforme a biografia de Lewis, vemos que ele também teve de lidar com a morte de sua mãe, Flora, na infância, o que foi uma experiência de desamparo que o marcou profundamente.

Com isso, vemos também essa relação presente na primeira crônica de Nárnia - por ordem cronológica, não de publicação - *O Sobrinho do Mago*, no qual mostra que o personagem Digory enfrenta uma enorme dificuldade com a saúde de sua mãe, como vemos no trecho:

- Está bem, chorei mesmo - disse Digory, bem alto. Sentia-se tão infeliz que nem se incomodava que soubessem que andara chorando. - Você também choraria [...] ...se seu pai estivesse na Índia e você tivesse de viver com uma tia e um tio louco (quem iria gostar?), e isso porque eles têm de tomar conta de sua mãe... e se sua mãe estivesse doente e fosse... e fosse... morrer... (LEWIS, 2009, p. 12).

Assim, de acordo com Madureira (2022) em *Surpreendido pela Alegria*, *joy* é a palavra que C.S. Lewis tenta usar ressignificando a partir da palavra em alemão *Sehnsucht*. Para adentrarmos em um melhor conceito para a palavra, cabe uma explicação etimológica, segundo Moosburger<sup>33</sup> (2019, p. 150):

*Sehnsucht* é uma palavra composta, formada pelo prefixo *Sehnen*, um forte anseio, e pelo sufixo *-sucht*, que significa vício ou doença, como em *Schwindsucht*, palavra alemã para tuberculose. Essa etimologia está longe de

---

*Love, faithful love, recalled thee to my mind—  
But how could I forget thee?—Through what power,  
Even for the least division of an hour,  
Have I been so beguiled as to be blind  
To my most grievous loss!—That thought's return  
Was the worst pang that sorrow ever bore,  
Save one, one only, when I stood forlorn,  
Knowing my heart's best treasure was no more;  
That neither present time, nor years unborn  
Could to my sight that heavenly face restore.* (WORDSWORTH, 1820, grifo nosso)  
(Tradução e texto fonte disponíveis em: <[https://vies.wiki/wiki/pt/Surprised by Joy](https://vies.wiki/wiki/pt/Surprised_by_Joy)>. Acesso em: 20 nov. 2022).

<sup>33</sup> “LAURA DE BORBA MOOSBURGER possui graduação (2005) e mestrado (2007) em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e doutorado (2019) em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), com financiamento bolsa FAPESP. Tem experiência em filosofia, especialmente filosofia moderna e contemporânea, filosofia clássica alemã, filosofias da existência, ética, estética e literatura. É autora de diversos artigos publicados em revistas acadêmicas, assim como de traduções para o português de obras de filosofia e literatura em língua alemã.” (2019, p. 309, disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39999/1/Arte%20e%20Filosofia.pdf>>).

abranger o significado vivo da palavra, mas traz um primeiro esclarecimento. O sufixo *-sucht* intensifica o caráter já intenso do desejo expresso no prefixo. Trata-se, com efeito, conforme o dicionário Adelung, de um «alto grau do desejo imperativo por algo» (ADELUNG, verbete «*Sehnsucht*», s. p.). Mas o sentido de doença também remete ao fato de que o objeto desse desejo tende a se evadir; segundo o Dicionário de conceitos fundamentais da filosofia de Kirchner & Michaëlis (KIRCHNER & MICHAËLIS, verbete «*Sehnsucht*», s. p.), *Sehnsucht* é «o forte desejo por algo considerado valioso, em ligação com o sentimento de tristeza por não poder atingi-lo.» O sentido de doença remete em grande medida a essa inclinação da *Sehnsucht* a tornar-se uma fixação pelo impossível.

Ou seja, como vimos, o termo *sehnsucht* pode ser traduzido como desejo desesperado, ânsia profunda, ou também há quem tente exemplificar *Sehnsucht* com a palavra “saudade” no português - que, por sua vez, é uma palavra também de difícil tradução seja para o inglês, alemão, ou qualquer outra língua - uma vez que a palavra vem carregada com um sentimento de nostalgia, porém de acordo com Madureira (2022) o que caracteriza *Sehnsucht* não é meramente uma nostalgia, uma saudade ou uma dor que ao mesmo tempo é angustiante ou um desejo por algo que não se possui, mas sim que pode estar atrelado a **um chegar**. Isto é, segundo Madureira (2022) não é um mero desejo por *coisas*, mas sim podemos entender como um desejo por um **lugar** que se busca chegar. Em concordância com o pensamento de Madureira (2022), Moosburger afirma que:

A *Sehnsucht* se estende assim a uma ampla gama de «objetos»: um lugar; um amor; a infância enquanto âmbito de inocência, pureza e plenitude; algo que se deseja criar (uma obra); os ideais do bem e do belo; Deus; a transcendência. A palavra nostalgia, uma de suas possíveis traduções, significa a dor do que está distante e isso pode ser entendido em amplo sentido [...]. As diversas traduções de *Sehnsucht* revelam aliás o sentido de falta [...] (2019, p. 150).

Em *O Sobrinho do Mago*, o desejo mais profundo de Digory é a saúde restaurada de sua mãe, que está relacionado à sua expectativa em conseguir curá-la através de algum fruto presente em um dos mundos fantásticos que ele passou a ter conhecimento da existência. Vejamos o trecho:

[...] Devia existir num outro mundo alguma fruta que realmente curasse sua mãe! E oh... Sabemos o que acontece quando uma pessoa tem a esperança de obter uma coisa desesperadamente desejada; parece bom demais para ser verdade. Mas tinha de ser verdade. Tantas coisas estranhas já haviam acontecido. E possuía os anéis. Poderia explorar, um por um, todos os lagos do bosque. E depois... *mamãe vai ficar boa*. Tudo certinho de novo. (LEWIS, 1955, p. 50).

Ou seja, como aponta Madureira (2022), há um anseio, mas esse anseio por algo está sempre em um lugar, nunca está no meio de um nada, em suas palavras: “o objeto do desejo nunca está flutuando em um nada, o objeto do desejo sempre está em um mundo” (MADUREIRA, 2022, *Online*)<sup>34</sup>.

<sup>34</sup> Fala do professor Dr. Jonas Madureira em uma live em seu *Instagram*, que não está mais disponível na plataforma, mas sim em seu curso online *Além de Nárnia* como uma aula introdutória. Disponível em: <<https://alemdenarnia.club.blitzpay.com.br/modulo/592a5b46-23da-435d-ae5e-d3aaff8df69c/aula/3294f82e-89d3-4c05-9ee7-c879cf6d926e>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

*Sehnsucht* era a palavra que os românticos usavam para tentar expressar esse sentimento - desejo profundo - que, de acordo com Madureira (2022) todos os seres humanos têm, mas não sabem explicar o porquê devido muitos não terem consciência dele, pois “simplesmente é um desejo profundo que parece ter sido plantado no ser humano como um desejo por um outro lugar que não é este” (MADUREIRA, 2022, *Online*)<sup>35</sup>.

Em *O Sobrinho do Mago*, podemos observar um dos simbolismos explícitos referentes à criação de Nárnia e sua relação com a criação do mundo descrito em Gênesis na Bíblia, o que torna possível interpretar o país narniano como uma referência ao jardim do Éden, tanto pelas características descritas pelo narrador quanto pela ideologia cristã do autor. Se ainda levarmos em consideração, Adão e Eva podem ser uma representatividade para a humanidade, podemos ver também presente n’*As Crônicas de Nárnia*, quando os personagens humanos são chamados de Filhos e Filhas de Adão e Eva na história, como podemos ver nos trechos: “[...] antes que o mundo limpo e novo que lhes dei tivesse sete horas de vida, a força do Mal já o invadiu, despertada e trazida aqui por este Filho de Adão.” (LEWIS, 2009, p. 74) e Aslam também se referindo à Polly e a esposa do cocheiro, chamando-as de Filhas de Eva, a saber: “- Que estão as duas Filhas de Eva cochichando aí? - perguntou Aslam, voltando-se subitamente para Polly e para a mulher do cocheiro [...]” (LEWIS, 2009, p. 79).

Ademais, quando Adão e Eva são expulsos do jardim, na teologia, esse momento é chamado de “queda”, e simboliza que os seres humanos, sendo da descendência dos mesmos, também “caíram”, e é onde fica esse sentimento de pertencimento de um lugar, que Lewis também experimenta em sua infância, e esse “sentimento” pode ser explicado pela palavra *sehnsucht*.

Nas palavras de Alister McGrath (2013) em seu livro biográfico de Lewis, intitulado *A vida de C.S. Lewis: Do Ateísmo às Terras de Nárnia*:

De Little Lea<sup>36</sup>, o pequeno Lewis podia ver as distantes colinas de Castlereagh, que pareciam conversar com ele sobre algo de comovente importância, porém inalcançável. Elas se tornaram um símbolo de liminaridade, o preâmbulo de uma forma nova, mais profunda e mais satisfatória de pensar e viver. Uma sensação inefável de **intensa nostalgia** brotava nele enquanto as contemplava. Lewis não sabia dizer exatamente pelo que **ansiava**. Reconhecia simplesmente uma **sensação de vazio dentro de si** que as misteriosas colinas pareciam intensificar **sem a satisfazer**. Em *O regresso do peregrino* (1933), esses montes reaparecem como um símbolo do **profundo desejo do coração pelo desconhecido**. (MCGRATH, 2013, não paginado, grifo nosso).

Nessa citação podemos observar algumas das possíveis traduções para *sehnsucht*, como pudemos ver anteriormente nos dicionários, a saber, os termos grifados: “intensa nostalgia”, “anseio”, “sensação de vazio dentro de si”, “sem a satisfazer” e “profundo desejo do coração pelo desconhecido”. Também é interessante notar que está atrelado novamente a um lugar. No trecho, vemos que McGrath, biógrafo de Lewis, cita um fato de sua infância, em que o mesmo tinha um grande apego às paisagens da Irlanda de onde dava para visualizar de sua casa de infância. Em *O Sobrinho do Mago*, bem como n’*As Crônicas de Nárnia* como um

<sup>35</sup> Fala de uma vídeo-aula. Disponível em: <<https://alemdenarnia.club.blitzpay.com.br/modulo/592a5b46-23da-435d-ae5e-d3aaff8df69c/aula/3294f82e-89d3-4c05-9ee7-c879cf6d926e>>.

<sup>36</sup> “‘Little Lea’ (como chamavam a ‘Leeborough House’, casa para onde a família Lewis se mudou em 1905” (ESTAQUIO, 2016, *Online*). Disponível em: <<https://aderivadosaber.wordpress.com/2016/02/19/a-nacionalidade-desconhecida-de-c-s-lewis/#:~:text=E%20C3%A9%20certamente%20interessante%20que,de%20explorar%20o%20exterior%20por>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

todo, podemos ver que Lewis dá bastante ênfase às paisagens na narrativa, tendo em vista a riqueza de detalhes do ambiente descritos pelo narrador:

Não seria possível imaginar bosque mais calmo. Não havia pássaros, nem insetos, nem bichos, nem vento. Quase se podia sentir as árvores crescendo. O lago onde acabara de sair não era o único. Eram muitos, todos bem próximos uns dos outros. Tinha-se a impressão de ouvir as árvores bebendo água com suas raízes. Mais tarde, sempre que tentava descrever esse bosque, Digory dizia: ‘Era um lugar rico: rico como um panetone’. (LEWIS, 2009, p. 23).

Sendo assim, percebemos que não há um foco apenas nos personagens, mas sim no lugar, o que nos faz observar como uma característica considerável para Lewis. Além disso, essa citação também nos faz lembrar do conceito de *sehnsucht*, uma vez que, segundo Moosburger (2019, p. 150) o termo pode estar relacionado à plenitude, ideais do belo, lugar, pureza, transcendência, bem como podemos perceber um sentimento de nostalgia.

Ainda falando na importância que o autor d’*As Crônicas* dá ao lugar, vemos isso também através de seu livro *Sobre Histórias*, em que o escritor faz uma crítica a histórias que focam tanto nos personagens que se esquecem de descrever o espaço, o lugar em que estão os personagens e onde a história acontece:

[...] aquele que é chamado de o romance mais ‘empolgante’ do mundo, Os três mosqueteiros, não me atrai em nada. A falta total de atmosfera me repele. Não há nenhum país no livro - salvo como um armazém de pousadas e emboscadas. Não há clima. Quando eles cruzam Londres, não há sensação de que Londres seja diferente de Paris. Não há um momento de descanso das ‘aventuras’: os personagens estão sempre, impiedosamente, em trabalho árduo. (LEWIS, 2018, p. 37).

Ademais, Lewis em sua experiência em *Little Lea* não sabia explicar nem entender exatamente o que era esse sentimento que o possuía ao apreciar os montes e colinas irlandeses, só mais tarde, enquanto adulto, ele associa ao ambíguo termo *sehnsucht* em sua autobiografia citada inicialmente.

Além disso, em *O Regresso do Peregrino*, livro em que Lewis escreveu sua primeira ficção - inspirado em *O Peregrino* de John Bunyan - após sua conversão, o autor traz em mais uma obra autoral sua profunda conexão com o termo *sehnsucht*, em que neste livro aborda de maneira ficcional a temática religiosa de que nem todas as coisas neste mundo foram destinadas a satisfazer àquele desejo por coisas que não são deste mundo, o que pode remeter à ideia presente em Eclesiastes 3:11, a saber: “[...] Também pôs no coração do homem o **anseio** pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez.<sup>37</sup>” (grifo nosso).

Madureira (2017) traz também uma tradução da palavra *Sehnsucht* em um contexto filosófico e teológico de Agostinho de Hipona:

Se voltarmos os olhos para o início das *Confissões*, encontraremos essa mesma ideia presente no argumento de Agostinho: *Quia fecisti nos ad te et inquietum est cor nostrum, donec requiescat in te.*<sup>38</sup> [...] No texto original em latim, a preposição *ad* indica direcionalidade e, em geral, está associada à ideia de *movimento*. A partir dessa noção de direção e movimento,

<sup>37</sup> <[https://www.bibliaon.com/versiculo/eclesiastes\\_3\\_11/](https://www.bibliaon.com/versiculo/eclesiastes_3_11/)>.

<sup>38</sup> Tradução: “Porque tu nos fizeste para ti [*ad te*], e o nosso coração permanecerá inquieto enquanto não repousar em ti (*Confissões*, I.1,1)” (MADUREIRA, 2017, p. 75).

sugerimos uma imagem para nos ajudar a compreender com maior profundidade o que Agostinho quer dizer com *quia fecisti nos ad te* [‘porque tu nos fizeste para ti’]. Refiro-me à uma imagem de uma flecha em movimento, porém não a esmo ou sem rumo. Pelo contrário, trata-se de uma flecha lançada na direção de um alvo específico. Essa imagem poderia ser didaticamente explicada da seguinte maneira: (1) *o cor nostrum* [nosso coração] é como uma flecha; (2) *o inquietum est cor nostrum* [o coração é inquieto] indica que o nosso coração não é como uma flecha que está em repouso, mas, sim, como uma flecha em movimento e na direção de um alvo específico; (3) *o requiescat in te* [repousar em ti] tem de ser compreendido como a flecha no exato momento em que atinge seu destino. Nesse caso, o coração encontrará repouso apenas quando reencontrar sua origem e, ao mesmo tempo, seu destino último. Em outras palavras, Deus nos criou como uma flecha lançada em sua própria direção, o que significa que o ‘coração inquieto’ não é outra coisa senão uma disposição ou inclinação natural que movimenta o homem todo para Deus, sua origem e seu destino. (MADUREIRA, 2017, p. 75).

Ao analisar esse trecho, Madureira (2022) observa que o que está em jogo é um trajeto, uma jornada. Segundo o autor, “*Sehnsucht* é esse ‘inquieto’, ‘Fizeste-nos’, ou seja, Deus criou”, (MADUREIRA, 2022, *Online*) e na visão do mesmo, Deus seria esse lugar a se chegar.

Ainda na perspectiva da simbologia do jardim do Éden em *O Sobrinho do Mago*, pela história contada na Bíblia, entende-se que, em concordância com Madureira (2022), o que Adão e Eva perderam não foi só uma árvore ou um fruto, mas perderam um lugar. Ainda podemos ver em toda narrativa do Êxodo bíblico que o povo do Egito buscava também uma terra, ou seja, um lugar, chamado de “a Terra Prometida”.

Em um contexto filosófico-cristão, Madureira (2022) ainda aponta que Nárnia pode representar um Éden no qual a “descendência” de Adão e Eva não estão mais, porém continua dentro de seus corações, como se após a “queda”, são considerados fora do Éden, mas o Éden não está fora de suas almas.

Em *O Sobrinho do Mago*, vemos um trecho que pode trazer uma relação com isso, quando Digory se faz presente no Bosque Entre Dois Mundos - onde surgiu Nárnia - pela primeira vez, o personagem principal, na voz do narrador: “[...] Não estava assustado, excitado ou curioso. Se alguém lhe tivesse perguntado: “De onde você veio?”, provavelmente teria respondido: “Nunca saí daqui.” (LEWIS, 2009, p. 24)

A partir desse trecho, vemos que mesmo Digory nunca estando lá antes, ao entrar nesse mundo fantástico, teve a sensação de que já conhecia o lugar (p. 24), sentindo como se já pertencesse a este, o que podemos entender que Lewis ressignifica Nárnia com esse lugar desejado que se **anseia** chegar e quando chega há o sentimento de satisfação que Digory e Polly sente estando lá, como podemos ver nos trechos: “Este lugar é calmo demais... É tão... tão feito sonho. [...] - Pois estou gostando muito daqui - disse Digory.” (LEWIS, 2009, p. 25).

Segundo Madureira (2022), esse outro mundo presente nas crônicas representa os anseios de *sehnsucht*, os desejos que um outro mundo oferece, como vemos em *O Sobrinho do Mago*, em que o país imaginativo de Nárnia tem um fruto que pode curar a mãe de Digory (o grande desejo do personagem).

Lewis em seu livro *Cristianismo Puro e Simples* também fala acerca do que Madureira (2022) aponta sobre esse anseio por algo que um outro mundo pode oferecer:

O cristão diz: ‘As criaturas não nasceriam com desejos se não existisse a satisfação para esses desejos. Um bebê sente fome: muito bem, existe a comida. Um pato deseja nadar: muito bem, existe a água. Os seres humanos

sentem desejo sexual: muito bem, existe o sexo. Ao descobrir em mim um desejo que nenhuma experiência deste mundo poderia satisfazer, a explicação mais provável é que eu tenha sido feito para outro mundo. Se nenhum dos meus prazeres terrenos consegue me satisfazer, isso não prova que o universo é uma fraude. Provavelmente os prazeres terrenos nunca tivessem tido a intenção de satisfazer esse desejo, de apenas despertá-lo para levá-lo à satisfação real'. (LEWIS, 2017, p. 183).

Portanto, *sehnsucht* poderia ser essa ambiguidade de inquietação, sentimento, uma mistura de dor, mas ao mesmo tempo alegria, conforme aponta Madureira (2022), saber que um dia há de se alcançar ou chegar nesse lugar. Poderia ser uma esperança, mas ao mesmo tempo angústia, ansiedade, desejo de chegar em um lugar. Ou seja, ainda em concordância com Madureira (2022), podemos perceber que *sehnsucht* tem relação com jornada, em suas palavras: “Enfrentar uma jornada até chegar nesse lugar desejado” (MADUREIRA, 2022, *Online*). Em *O Sobrinho do mago*, Lewis tenta “simplificar” essa grande jornada, fazendo com que os personagens cheguem até Nárnia através de magia:

Não estou falando de outro planeta, pois os planetas fazem parte do nosso mundo, estou falando de outro mundo mesmo, uma outra natureza, um outro universo, um lugar aonde você jamais chegaria, mesmo que viajasse eternamente através do espaço deste nosso universo, um mundo que só poderia ser alcançado através da magia. (LEWIS, 2009, p. 19-20).

Nesse momento da narrativa, podemos ver que está bem explícito uma possível crença na existência de outro(s) mundo(s), primeiramente apontado pelo personagem André, tio feiticeiro do protagonista Digory, onde “Tio André – assim mencionado na narrativa – explica ao sobrinho como surgiu o que deu origem a “passagem mágica” dos seres humanos para este outro mundo (Nárnia), momento em que se inicia as transições dos personagens de um mundo para outro: “- A caixa Atlântida continha certa coisa que fora trazida de outro mundo, quando o nosso mundo mal começava!...” (LEWIS, 2009, p. 19) Sendo assim, vemos que essa “crença” é, ainda, de um mundo que já existia há muito tempo atrás, até mesmo antes do presente mundo, o que pode remeter mais uma vez a ambiguidade de nostalgia e ao mesmo tempo ansiedade que o *sehnsucht* pode apresentar, relacionado ao ‘Éden’.

Ademais, ainda sobre jornada, na literatura medieval, a jornada está presente em vários contextos, a mais importante na *Divina Comédia* de Dante Alighieri, quando vemos o que era chamado de ‘jornada do herói’<sup>39</sup>. Vemos que em toda grande jornada há um ponto de partida e um ponto de chegada e em toda jornada há quem quer chegar a esse lugar, então enquanto esse lugar não chega o que se tem ao longo desse caminho é o antegozo, uma antecipação dessa experiência gloriosa futura no presente, conforme observa Madureira (2022).

Podemos relacionar *sehnsucht* semanticamente como a experiência do “já e ainda não”, uma antecipação de algo que se deseja muito, mas ainda não possui. Ainda por jornada, temos também como exemplo *O Peregrino*, de John Bunyan (no inglês original *The Pilgrim Progress*):

{387} Os homens perguntaram aos Peregrinos de onde vinham; eles responderam. Perguntaram também onde haviam se hospedado, quais dificuldades e perigos haviam enfrentado, quais confortos e prazeres encontraram no caminho, e os eles respondiam a todas as questões. Então,

---

<sup>39</sup> O termo “a jornada do herói” não se refere aos conceitos expressos no livro “A jornada do herói”, de Joseph Campbell.

disseram-lhe: ‘Existem apenas mais duas dificuldades a serem ultrapassadas até que cheguem à cidade’. (BUNYAN, 2019, p. 168).

Vemos que em toda jornada há os percalços, mas sabendo que lá na frente terá o momento esperado, isto é, o lugar a se chegar, ou seja, é um *progress*. O peregrino em *The Pilgrim Progress* tem toda uma caminhada para chegar ao seu destino. Conforme Madureira (2022), *sehnsucht* também pode significar essa força e desejo que se tem por um lugar.

À vista disso, podemos interpretar Nárnia, segundo Madureira (2022) como um lugar antigo<sup>40</sup> e esquecido, porém um lugar desejado justamente por não ser novo, que também pode ser representado por causar uma espécie de **nostalgia**, de **saudade** - termos associados a *sehnsucht* - um lugar que poderá ser alcançado, mas que, ao mesmo tempo, traz uma sensação de que já esteve-se lá, ou seja, há uma noção de ambiguidade.

A partir do exposto, concluímos que *sehnsucht* traz consigo uma ampla carga semântica e filosófica e que seus significados podem ser subjetivos a quem fala/escreve, como, para quem e por que além de estar carregada por ideologias próprias do sujeito/autor e sua cosmovisão. Sendo assim, para uma tradução adequada e positiva do termo, o mais ideal seria fazer notas de rodapé explicando outras possibilidades com equivalências semânticas mais profundas e filosóficas do vocábulo, próprios da escrita de Lewis.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, vimos que para traduzir uma obra e até mesmo qualquer trecho ou palavra de outra língua e obter um resultado satisfatório é indispensável um conhecimento eficiente dos contextos situacionais, ou seja, a biografia do autor, seu modo de escrita, suas outras obras, etc. a fim de se aprofundar em conhecimento de sua cosmovisão e das referências do mesmo, haja vista que “[...] entende-se que uma obra não nasce do vazio, pois é um conjunto de recortes e colagens de textos anteriores. Assim, a tradição de citar, de forma direta ou não, outros escritos, é parte do jogo literário” (GONÇALVES, 2014, p. 6).

Ademais, vimos que há diferentes tipos de equivalência nos estudos da tradução, porém utilizamos a equivalência dinâmica definida por Nida (1964) que corresponde a uma equivalência de sentido, ou seja, analisamos que o texto do nosso objeto de estudo reflete o(s) conceito(s) do *sehnsucht* a partir da vivência e obras do autor em questão, chegando à conclusão de que a narrativa narniana aborda principalmente a passagem de um mundo para outro mundo, em que este último representa o desejo profundo de *sehnsucht*, caracterizado também pelo forte anseio do que este outro mundo pode oferecer.

Assim, podemos interpretar Nárnia como um lugar que é ansiado e que, de acordo com Madureira (2022), *sehnsucht* pode ser entendido como um desejo de antecipar uma restauração futura de um “Éden” e que essas reflexões filosóficas podem estar presentes dentro do romance, porém de uma forma antropomórfica através de elementos fantásticos de contos de fadas.

Dessa forma, a partir de nossa análise, pretendemos mostrar que um texto traduzido de forma equivalente a um sentido geral em uma obra está ligado à vida, ideologia, cultura e obras do autor traduzido, e não se limita apenas a uma tradução literal comparativa ao texto fonte, mas que vai muito além do que meramente a obra estudada em si. Outrossim, vimos que uma determinada palavra não ser traduzida por um autor não é por acaso e que o tradutor deve aprofundar mais as pesquisas para entender os possíveis motivos dessa escolha do autor

<sup>40</sup> Sabemos de tal característica pelo seguinte trecho em que os anéis mágicos que levou Digory, Polly e Tio André para Nárnia foram feitos por um pó mágico que se encontrava em uma caixa misteriosa herdada pela madrinha do feiticeiro tio de Digory: “- A caixa da Atlântida continha certa coisa que fora trazida de outro mundo, quando o nosso mundo mal começava!...” (LEWIS, 2009, p. 19).

para trazer equivalências que aproximam o leitor ao que o autor do texto fonte quis transmitir realmente.

Portanto, para obter tais resultados, as teorias de tradução voltadas a questões de equivalência e semântica utilizadas foram essenciais para aplicação de nossa análise, uma vez que iluminou os caminhos a serem seguidos na pesquisa, enfatizando a importância do contexto, dos procedimentos técnicos, da relação entre autor, texto, leitor etc. Não obstante, as referências de autores estudiosos do autor analisado, foram também imprescindíveis visto que embasaram todo o nosso trabalho, além das fontes registradas pelo próprio autor em outras obras de sua autoria.

À vista disso, é importante salientar que esta pesquisa procurou auxiliar nos estudos de equivalência uma vez que esta é uma grande área da tradução e pode abarcar por diversos pontos de partida - no nosso caso partimos da equivalência dinâmica - assim como buscamos trazer novos pontos de vista acerca do enredo d'*As Crônicas de Nárnia* a partir do gênero literário contos de fadas, pois como toda literatura, enxergamos que há sempre um “elemento escondido” que nos aguça a pesquisa, a compreender melhor. Porém, ressaltamos que a temática estudada não é a única a ser analisada no romance, há também possibilidades de pesquisa levando em consideração os estudos da topoanálise, isto é, do espaço narrativo narniano e até mesmo se aprofundar na semântica do *sehnsucht* se apoiando em estudos psicanalíticos. Portanto, este trabalho pode servir como base para outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

BÍBLIA, Antigo Testamento. Eclesiastes. In: **BÍBLIA On**: Bíblia Sagrada Online. São Paulo: 7Graus, 2009. Disponível em: <[https://www.bibliaon.com/versiculo/eclesiastes\\_3\\_11/](https://www.bibliaon.com/versiculo/eclesiastes_3_11/)>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRITTO, Paulo Henriques. Uma experiência de autotradução. **Philia&Filia**, Porto Alegre, v. 02, n. 1, jan./jul. 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Philiaefilia/article/download/51170/32738/215611>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BUNYAN, John. **O Peregrino**. Trad Beatriz S. S. Cunha. Jandira, SP: Principis, 2019. 176 p.

CARTER, Abi. German words expats should know: Sehnsucht. **I am Expat**. Disponível em: <<https://www.iamexpat.de/education/education-news/german-words-expats-should-know-sehnsucht>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

ESTAQUIO, William. A nacionalidade desconhecida de C. S. Lewis. **À deriva do saber**, out. 2017. Disponível em: <<https://aderivadosaber.wordpress.com/2016/02/19/a-nacionalidade-desconhecida-de-c-s-lewis/#:~:text=E%20C3%A9%20certamente%20interessante%20que,de%20explorar%20%20exterior%20por>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GALLUPO, Marcelo Campos; LAGO, Davi Pereira do. Direito e moral em *As crônicas de Nárnia*. **Anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI**. São Paulo-SP, 04 - 07 de novembro de 2009. Disponível em:

<[http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/sao\\_paulo/2788.pdf](http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/sao_paulo/2788.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Nur wer die Sehnsucht kennt**. Lyrics Translate, 2008. Tradução e poema alemão. Disponível em: <<https://lyricstranslate.com/pt-br/nur-wer-die-sehnsucht-kennt-s%C3%B3-quem-conhece-saudade.html>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GONÇALVES, Sabrina Rosa. O intertexto bíblico na literatura: As Crônicas De Nárnia, de C.S. Lewis. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades Est**, 2014. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/485/288>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

KLUGE, Friedrich. An Etymological Dictionary Of The German Language. Translated From The Fourth German Edition John Francis Davis, D.Lit., M.A. London: George Bell & Sons. New York: Macmillan & Co., 1 12 Fourth Avenue. 1891. Disponível em: <<https://ia600301.us.archive.org/31/items/etymologicaldict00kluguoft/etymologicaldict00kluguoft.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

LEONARDI, Vanessa. Equivalence in Translation: Between Myth and Reality. **Translation Journal**, 2000. Disponível em: <<https://translationjournal.net/journal/14equiv.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LEWIS, Clives Staples. **Surprised by joy: The Shape of My Early Life**. A Harvest Book: Harcourt, Brace & World, INC. New York, by C.S Lewis, 1955.

LEWIS, Clives Staples. **Surpreendido pela Alegria**. Trad. Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

LEWIS, Clives Staples. **As Crônicas de Nárnia**. 2. ed. Trad. Silêda Steuenargel Paulo Mendes Campos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LEWIS, Clives Staples. **Cristianismo Puro e Simples**. 1. ed. Trad. Gabriele Greggersen. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 288 p.

LEWIS, Clives Staples. **Sobre Histórias**. 1. Ed. Trad. Francisco Nunes. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

LEWIS, Clives Staples. **Surpreendido pela Alegria**. 1. Ed. Trad. Eduardo Pereira e Ferreira. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

MADUREIRA, Jonas. **Inteligência Humilhada**. São Paulo: Vida Nova, 2017. 336 p.

MADUREIRA, Jonas. **Além de Nárnia**. Blitzpay, 2022. Disponível em: <<https://alemnenarnia.club.blitzpay.com.br/modulo/592a5b46-23da-435d-ae5e-d3aaff8df69c/aula/3294f82e-89d3-4c05-9ee7-c879cf6d926e>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MCGRATH, Alister. A vida de C.S Lewis: do ateísmo às terras de Nárnia. Trad. Almiro Pisetta. São Paulo: Mundo Cristão, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dQ32AAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=sehnsucht+em+o+sobrinho+do+mag>>

[o+c.s+lewis&ots=LJF2s622\\_b&sig=9fcS7YNshV5XzX5PIXqIo\\_XWiBk#v=onepage&q=sehnsucht&f=false](https://www.repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39999/1/Arte%20e%20Filosofia.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MOOSBURGER, Laura de Borba. Um pensamento musical, que não chega ao conceito: crítica à crítica de Hegel à Sehnsucht Romântica. Universidade de São Paulo (USP). In: SILVA, Fernando M. F.; MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo (Orgs.). **Arte e Filosofia**. Repositório da Universidade de Lisboa, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39999/1/Arte%20e%20Filosofia.pdf>>. Acesso em: 20 nov. de 2022.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PANOU, Despoina. Equivalence in Translation Theories: A Critical Evaluation. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 3, n. 1, p. 1-6, Jan. 2013. Disponível em: <<https://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol03/01/01.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PERUQUETTI, Rebeca Ferreira; CAMPOS, Jaquelyne Silva.; BARCELLOS, Natalia Correia Porto Fadel. Os Sofrimentos do Jovem Werther: do Sturm und Drang à contemporaneidade. **Contingentia**, v. 8, n. 2, p. 81-92. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/112462/61150>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

ROMANELLI, Sérgio. **Gênese do Processo Tradutório**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.

SARRAF, Maria Julia; TEIXEIRA, Rebecca dos Santos. **Análise da intertextualidade bíblica na obra As crônicas de Nárnia**: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa. Monografia (Graduação em Letras Português-Inglês). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27759/1/PB\\_COLET\\_2021\\_1\\_11.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27759/1/PB_COLET_2021_1_11.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2023.

TEARLE, Oliver. 10 dos Melhores Poemas de William Wordsworth que Todos Devem Ler. **Organic Articles**: worldwide, 2021. Disponível em: <<https://organicindiatoday.com/pt/10-dos-melhores-poemas-de-william-wordsworth-que-todos-devem-ler/>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

WORDSWORTH, William. **Surprised by Joy**. Texto e tradução. Disponível em: <[https://vies.wiki/wiki/pt/Surprised\\_by\\_Joy](https://vies.wiki/wiki/pt/Surprised_by_Joy)>. Acesso em: 20 nov. 2022.

### Dicionários online:

**Cambridge Dictionary**. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/german-english/sehnsucht>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

**Collins**. Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/german-english/sehnsucht>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

**WordSense Dictionary**. Disponível em: <<https://www.wordsense.eu/Sehnsucht/>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

## AGRADECIMENTOS

Imprescindivelmente a Deus, em primeiro lugar, por me dar forças e sabedoria para conciliar estudos, trabalho, casa e tantas demandas do dia a dia, me fazendo suportar todas as inúmeras dificuldades e desafios e não me deixando desistir, colocando em minha jornada acadêmica pessoas compreensíveis e amáveis para me dar o suporte que tanto precisei.

Aos meus pais, Rejane e Josa, que, resumidamente, foram essenciais em minha caminhada, agradeço por todo o amor, apoio e ajuda sem medir esforços. Sem eles não havia conseguido chegar onde estou.

Ao meu querido esposo Ramon, que suportou todos os meus “surto”, crises de ansiedade, desabafos e toda a minha vulnerabilidade nos momentos mais caóticos. Sou grata por tê-lo caminhando ao meu lado, me animando e consolando sempre que preciso.

Ademais, não poderia deixar de mencionar meu profundo agradecimento a todos os meus colegas de turma e professores que acompanharam meu desenvolvimento acadêmico e pessoal deixando esse processo mais leve. À turma 2019.1, que incansavelmente não soltaram a mão de ninguém, em todo o momento ajudando uns aos outros, compartilhando conhecimentos e experiências que nunca esquecerei, dando todo o suporte. E aos fantásticos professores, por facilitarem nosso aprendizado, trazendo seus conhecimentos da melhor forma, nos instigando a sermos melhores a cada dia, não apenas como futuros profissionais, mas como HUMANOS. Irei levar esses aprendizados para minha vida toda, lembrando de cada um.

Ao Professor Orientador Dr. Auricélio, um profissional que me inspira, por gentilmente aceitar meu convite para me orientar apesar de sua alta demanda. Agradeço demais pelo grande auxílio durante esse momento desafiador, por tirar todas as minhas dúvidas com muita paciência e me mostrar o melhor caminho sob sua vasta experiência acadêmica.

À banca examinadora, por também aceitarem o convite de fazer parte desse momento tão importante em minha vida e compartilharem de suas diferentes experiências em cada área do conhecimento avaliando o presente trabalho.